

Com toda a memória nas mãos

Do seu enorme acervo, historiador vê cidade do futuro

Uma verdadeira biblioteca-arquivo de Brasília — assim, se pode definir o apartamento do escritor Adirson Vasconcelos, autor de vários livros sobre a capital brasileira. Tudo catalogado e muito bem disposto, o autor de “A Mudança da Capital” mantém em três cômodos de sua residência, completamente lotados, um acervo valioso de documentos, recortes de jornais, mapas, filmes, fitas de vídeo, fotos, slides, livros etc. sobre o movimento mudancista que deu origem a Brasília e sua vida, nestes 26 anos de cidade-capital.

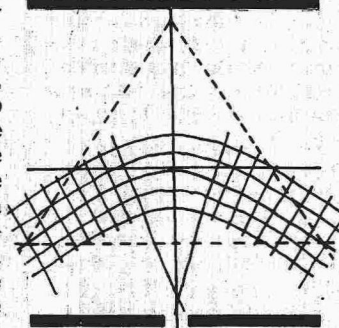
Adirson Vasconcelos define o seu acervo documental como “a memória de Brasília”. Ali, há arquivado e catalogado todo um conjunto de documentos retratando todas as iniciativas nacionais, desde os tempos do Brasil Colônia, idealizadoras da transferência da capital para a região do Planalto Central goiano e as principais fotos que marcaram a epopéia da construção de Brasília, no final da década de 50, até sua inauguração, em abril de 1960.

A coleta desta documentação teve início em 1957, quando Adirson Vasconcelos visitou, pela primeira vez, a região onde seria Brasília e, aqui, assistiu à Primeira Missa celebrada por Dom Carlos Carmelo Motta de Vasconcelos. Para ele, que já era um entusiasta da idéia de mudança da capital de admirador do presidente Juscelino Kubitschek, aquela Primeira Missa foi muito significativa para seu relacionamento afetivo com Brasília, pois sentiu-se, naquela ocasião, tocado pelas palavras de Dom Carlos Carmelo, principalmente quando afirmou, no sermão, que “Brasília é o trampolim para a conquista da Amazônia”. A partir daí, começou o seu interesse maior em pesquisar o sentido, o

ideal, os objetivos e a própria vida de Brasília. Assim, tornou-se autor de centenas de artigos e autor de mais de uma dezena de livros sobre Brasília, nestes 26 últimos anos.

O arquivo do historiador, que deseja transformá-lo na base de um Centro de Estudos Superiores de Brasília e num Fórum de Debates da Cidade, é uma preciosidade, tendo em vista o futuro e a memória brasiliense. São estantes e mais estantes com livros e documentos que dizem respeito, direta ou indiretamente, a Brasília. Tem livros de Luiz Cruls, Polli Coelho, José Pessoa, Varhagen e centenas de outros que estudaram a transferência da capital. Causa curiosidade uma coleção completa do **CORREIO BRAZILIENSE**, editada de 1898 a 1922, que é uma obra rara da biblioteconomia brasileira. Para ele, não foi fácil obtê-la. Adquiriu-a em Portugal, durante a revogada de intelectuais portugueses em consequência da Revolução de 74. Mas, foi nesta edição que pôde estudar e

BRASÍLIA 26 ANOS



pesquisar a participação do **CORREIO BRAZILIENSE** e de seu redator, Hipólito da Costa, no movimento em prol da transferência da capital do Rio de Janeiro para o Brasil Central.

Uma área da biblioteca de Adirson Vasconcelos provoca atenção especial. É o setor de audiovisual. São centenas de pastas com fotos catalogadas por assuntos e três grandes armários de aço (estes já na garagem do edifício) com painéis apresentando fotos históricas de Brasília. Outro ponto curioso são os

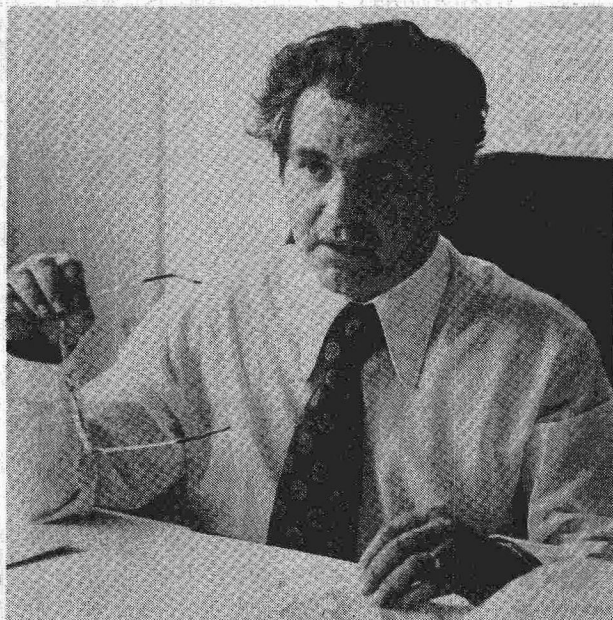
vídeos. São muitas fitas sobre fatos e momentos da vida do presidente Juscelino Kubitschek, bem como o andamento das obras de construção da cidade até a sua festiva inauguração a 21 de abril de 1960.

Com estes documentos, o historiador já promoveu diversas exposições, às quais chama ainda de parciais, pois nunca conseguiu espaço para abrigar e expor todo o seu acervo. As mais importantes mostras suas foram realizadas no salão Negro do Congresso Nacional, no Touring, na Maçonaria, no Instituto Histórico, este último durante o Jubileu de Prata de Brasília. Duas fortes sondagens já lhe foram feitas para se desfazer deste acervo, mas descartou ambas, principalmente porque se tratavam de propostas de instituições estrangeiras e, assim, a cidade e o País poderia até perder aquele acervo, fruto de quase trinta anos de estudos e pesquisas.

Sendo 1986 o ano de eleição para a Constituinte, Adirson Vasconcelos se define quanto a sua possível participação como candidato entre os primeiros deputados de Brasília, já que é um dedicado estudioso da cidade, e diz: “já venho prestando serviços a Brasília há muito tempo. Isto já é um mandato. Não se faz necessário mais outro. E mesmo uma candidatura a um cargo eletivo, no caso o de deputado, representa hoje um empreendimento com investimentos consideravelmente elevados e para os quais não tenho motivação.

Por fim, a opinião do historiador sobre a Brasília de ontem e a Brasília de hoje: — Nem só passado nem só presente. Brasília é, primordialmente, para uma análise hodierna, a cidade do futuro. É a Capital da Esperança naquela feliz expressão de André Malraux. Brasília tem o seu

passado, a sua tradição histórica, que é admirável e muito pouco conhecida nas escolas. Brasília é a única cidade que nasceu da inspiração de um homem do nível de Tiradentes, o Mártir da Independência, a maior figura cívica da vida nacional em todos os tempos. E nasceu também do pensamento de outros brasileiros idealistas e clarividentes que a defenderam ao longo de três fases da nossa história — na Colônia, no Império e na República —, propondo a idéia da Transferência da capital para onde nós estamos, até que, finalmente, o presidente Juscelino Kubitschek, predestinadamente, edificou a cidade, dando-lhe o nome Brasília, e realizando, assim, um sonho de três gerações de brasileiros e cumprindo o desiderato de três Constituições. Só que esta tradição brasiliense precisa ser mais conhecida, para que, principalmente os jovens, possam se integrar mais aos ideais e à missão de Brasília. Só se ama aquilo que se conhece. E é preciso que isto ocorra. Vivemos nestes anos, uma fase de plena consolidação de Brasília. Mas, este presente é uma fase de transição. Brasília tem seus objetivos maiores horizontados para o futuro, quando, no terceiro milênio, cumprirá o seu grande papel integrador, propulsor e civilizador, não só com relação ao Brasil, mas, quiçá, com relação à América Latina. Para se convencer disto, basta que nos debrucemos um pouco, em reflexão, sobre os pensamentos de quantos idealizaram e sonharam Brasília. A propósito, lembro-me tão vivo quanto se fosse hoje, o presidente Juscelino a me dizer, na Casa da Manchete, no Rio, poucos meses antes de sua morte: “Adirson, você vai ver que Brasília haverá de ser a capital do terceiro milênio. Viva e verás”.



Adirson Vasconcelos: horizonte no futuro